

TRANSFORMAÇÕES DA CRÍTICA DIANTE DA CIBERCINEFILIA

ANGELA PRYSTHON *discute o impacto da internet para os estudos de cinema e para a cinefilia*

O cinema é sempre perfeito na medida do possível.

Gilles Deleuze

I would argue that whereas classical cinephilia was no doubt a reason for being, contemporary cinephilia has become a mode of existence.

Nicole Brenez

As duas primeiras décadas do século XXI viram surgir alguns fenômenos importantes no que concerne à cinefilia. Temos uma geração de cinéfilos que vem sendo de certo modo formada pela internet a partir de várias dimensões: a saber, a interação em chats e grupos de discussão em diversos e inúmeros portais; o compartilhamento (legal ou ilegal) de filmes; a leitura sobre filmes na web (blogs ou portais de veículos de comunicação estabelecidos, clusters de críticas etc); a produção ativa de textos sobre cinema (em blogs pessoais, organização revistas e cineclubes on line) etc.

Evidentemente, essa emergência do que podemos chamar de cibercinefilia não constitui uma drástica redefinição da noção de cinefilia tal qual ela sempre foi entendida. Trata-se, antes, de uma reconfiguração de suportes para textos críticos e de práticas cinéfilas. O objetivo deste artigo é justamente catalogar as várias dimensões da relação entre o cinema e a internet, descrevendo brevemente suportes e práticas desenvolvidas na rede, exemplificando-as e analisando o seu impacto na crítica de cinema contemporânea.

BASES DE DADOS

As primeiras aproximações entre o cinema e a internet se dão de modo assistemático a partir de fanpages (de atores, atrizes ou filmes) hospedadas em portais como Geocities e Yahoo. A conexão entre cinema e internet começa a se organizar (ainda que embrionariamente) no campo do armazenamento e disponibilização de dados. Um dos marcos iniciais dessa organização é o surgimento do IMDb, ou Internet Movie Database (base de dados de filmes da

internet). O IMDb[1] surgiu como um hobby de Col Needham, um engenheiro da empresa de informática Hewlett-Packard, na Inglaterra, em 1990.[2] Primeiro como uma base de dados armazenada nos computadores da Universidade de Cardiff, no país de Gales, o IMDb reunia informações coletadas e reunidas primeiro por Needham e seus amigos, depois com um sistema de colaborações por email. A partir de 1996, o site se tornou uma companhia comercial que tinha sua receita gerada a partir de publicidade. Em 1998, tornou-se uma subsidiária da Amazon (uma das maiores multinacionais de comércio eletrônico) e em 2002 acrescentou um serviço de assinatura (o IMDbPro), destinado a profissionais do entretenimento. O IMDb reúne informações de produção detalhadas sobre os filmes do mundo inteiro, além de curiosidades sobre o mundo das celebridades e links para outros sites de entretenimento. Para além de suas características eminentemente comerciais e seu enorme potencial publicitário, o IMDb representou o acesso permanente, atualizado e muito abrangente (obviamente as referências às produções norte-americanas são mais completas) a informações sobre o audiovisual no mundo.

Outro item importante da consolidação da internet como repositório de informações sobre o audiovisual é o website Rotten Tomatoes[3], espécie de portal – ou como eles se autodenominaram, *review aggregator* (agregador de resenhas) – que reúne links para críticas de jornais, revistas e periódicos especializados. Além de oferecer esses links (organizados a partir dos filmes), o site calcula o percentual de resenhas favoráveis e desfavoráveis, funcionando como um “termômetro” para o público médio. Assim como o IMDb, o Rotten Tomatoes também foi criado como um projeto pessoal de um fã, Sehn Duong, que tinha o hábito de colecionar resenhas sobre filmes de Jackie Chan e em 1999 decidiu “criar um website onde as pessoas pudessem acessar resenhas sobre filmes de uma variedade grande de críticos americanos”. [4] Desde 2011, o Rotten Tomatoes passou a fazer parte do grupo Time Warner. Com um formato extremamente similar ao do Rotten Tomatoes, em 2001 foi fundado o website Metacritic.[5] Os modos de pontuar os filmes a partir das resenhas é um pouco distinto e a abrangência de periódicos é um pouco maior que a do Rotten Tomatoes (que em contrapartida abrange mais blogs pessoais e críticos amadores), mas o princípio é basicamente o mesmo: agregar resenhas de críticos norte-americanos (ambos os sites por

1. <http://www.imdb.com>

2. SIKLOS, Richard. “From a small stream, a gusher of movie facts”, *The New York Times*, 28 de maio de 2006.

3. <http://www.rottentomatoes.com>

4. RYAN, Tim. An oral history of RT, part one: the beginning in Rotten Tomatoes, 2008. In http://www.rottentomatoes.com/m/rumble_in_the_bronx/news/1736415/2/an_or... (Acessado em 02 de maio de 2012).

5. www.metacritic.com

vezes dão acessos a veículos britânicos e de outros países de língua inglesa. No Rotten Tomatoes há alguns críticos de língua espanhola e portuguesa listados, mas é pouco usual). O Metacritic é parte de outra grande corporação de mídia, a CBS. Um ponto importante tanto do Rotten Tomatoes, como do Metacritic é o espaço crescente reservado às resenhas sobre games, tirando a especificidade cinematográfica e sublinhando sua natureza vinculada ao entretenimento.[6] Ainda na esfera da base de dados, a Wikipédia[7], enciclopédia desenvolvida a partir de uma plataforma colaborativa e aberta, em vários idiomas, on line desde 2001, também oferece uma extensa gama de informações concernentes ao entretenimento e ao cinema, servindo muitas vezes como primeira porta de acesso para críticos iniciantes que buscam dados sobre determinado filme, por exemplo, em alguns casos mesmo antes de sua finalização.

Com relação a bases de dados mais específicas, podemos mencionar aquelas referentes a cinematecas, museus nacionais de cinema e instituições afins que mantêm páginas na internet com vários recursos e informações (alguns gratuitos e abertos, outros com acesso mais restrito ou parcial). O site do British Film Institute[8], por exemplo, oferece, além de informações sobre as exposições, cursos, mostras e eventos em geral promovidos no BFI ou acesso à loja do instituto (filmes, livros da editora do BFI etc), um arquivo aberto e gratuito sobre o cinema e a televisão britânicos, com catálogos, textos biográficos, sinopses de filmes, resenhas críticas. O site do BFI também dá acesso (somente aos membros assinantes e a instituições educacionais sediadas na Grã-Bretanha) a trechos de filmes e programas de TV. Além disso, abriga no seu portal a página da revista Sight and Sound (sobre a qual falaremos abaixo). A Cinématèque Française tem um site[9] menos abrangente que o do BFI, mas os modos de organização da informação são parecidos (seções com informações sobre mostras e eventos; links para bibliotecas, informações sobre educação etc). Uma diferença importante, contudo, é que embora o site liste detalhadamente os recursos da biblioteca e do museu da Cinemateca, quase nenhum conteúdo está disponível on line. O site abriga também o blog de Serge Toubiana[10], atual diretor da Cinemateca. A estrutura do site do Museum of Moving Image[11] dos Estados Unidos é semelhante aos dois exemplos prévios. Não tão fechado quanto a Cinématèque,

6. WINGFIELD, Nick. "High Scores Matter To Game Makers, Too", The Wall Street Journal, 20 de setembro de 2007.

7. <http://www.wikipedia.org>

8. <http://www.bfi.org.uk>

9. <http://www.cinematheque.fr>

10. <http://blog.cinematheque.fr>

11. <http://www.movingimage.us>

tampouco com tanto material disponível on line quanto o BFI, o MMI traz, todavia, muito mais material iconográfico, com reprodução de cartazes, film stills, fotos dos displays do museu, entre outros itens. O site da Cinemateca Brasileira[12] tem uma interface um pouco mais simples que os anteriores, ainda que o menu seja parecido com os demais. Oferece a programação de cursos, mostras e eventos da Cinemateca e tem uma base de dados bastante compreensiva com respeito às fichas técnicas dos filmes nacionais.

Alguns bancos de dados bem específicos sobre cinema são mantidos por amadores e entusiastas e eventualmente financiados por publicidade eletrônica, caso de um dos mais completos deles, o australiano They Shoot Pictures, Don't they?[13], que lista e comenta mais de mil diretores de cinema, mantém compilações semanais de notícias sobre cinema em inglês, realiza enquetes e entrevistas.

JORNALISMO CULTURAL

Além dos sites “agregadores de resenhas” já mencionados acima, é importante frisar a importância das versões eletrônicas dos veículos de comunicação mais gerais, especialmente os jornais diários (quase todos os jornais diários do mundo têm no mínimo uma seção semanal dedicada ao cinema, ainda que esse espaço tenha se reduzido consideravelmente nas últimas décadas e que o próprio exercício da crítica nesses periódicos tenha sido irremediavelmente contaminado por releases publicitários – novamente vemos uma enorme influência da indústria do entretenimento). Uma curiosidade é o maior número de publicações de língua inglesa com arquivos on line (e não apenas as edições diárias abertas). Alguns desses jornais têm um extenso arquivo referente à crítica de cinema, como é o caso de um dos principais deles, o do New York Times[14]. Dentre uma lista enorme de arquivos de críticas de jornal na web, o site do NY Times merece destaque porque disponibiliza todas as críticas de filmes a partir 1960 e uma seleção bastante extensa de críticas a partir de 1913. Outras versões eletrônicas de jornais com arquivos abertos (e com críticos de cinema bem reconhecidos) incluem os americanos Chicago Reader[15], Los Angeles Reader[16], Chicago Sun - Times[17], cujo principal crítico de cinema é Roger Ebert – seu textos,

12. <http://www.cinemateca.gov.br>

13. <http://www.theyshootpictures.com/index.html>

14. <http://www.nytimes.com/ref/movies/reviews/index.html>

15. <http://www.chicagoreader.com>

16. <http://www.latimes.com>

17. <http://www.suntimes.com>

inclusive, são destacados em uma seção separada do jornal[18], um dos mais populares nos Estados Unidos, até por causa de sua atuação na televisão, o britânico The Guardian[19], o argentino Página 12[20], o francês Le Monde[21], os brasileiros Folha de São Paulo[22], O Globo[23], Correio Braziliense[24], Jornal do Commercio[25], O Estado de São Paulo[26] – estes dois últimos dos poucos a organizarem uma seção especial para abrigar as críticas e notícias sobre cinema, enquanto a maioria inclui o cinema dentro de rubricas mais amplas como “cultura”, “entretenimento” ou “diversão e arte”.

Além dos jornais diários, temos como um importante foco de informação e crítica de cinema, as revistas de cultura (em geral com seções fixas sobre cinema). Um dos mais tradicionais semanários culturais do mundo, o New Yorker[27], tem sua versão on line e o arquivo completo da revista desde sua fundação em 1925 (o conteúdo completo é acessível somente para assinantes). As revistas Les Inrockuptibles[28], da França, e Rolling Stone[29], de matriz americana e com versões em vários idiomas, têm um foco maior em música popular, mas ambas dão um espaço considerável para crítica, comentário e notícias sobre o audiovisual. O site do semanário L'Express abriga a revista francesa Ciné Live[30]. No Brasil, podemos mencionar as revistas Cult[31], Bravo[32] e Continente[33] como algumas das publicações de jornalismo cultural que destacam o cinema nas suas páginas. Convém lembrar que alguns destes jornais e revistas estão abrigados em portais maiores, que também acabam organizando seus conteúdos

-
18. <http://rogerebert.suntimes.com>
 19. <http://www.guardian.co.uk/film>
 20. <http://www.pagina12.com.ar>
 21. <http://www.lemonde.fr/cinema>
 22. www.uol.com.br/fsp
 23. <http://oglobo.globo.com/cultura>
 24. http://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/capa_diversao_arte
 25. <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/cinema>
 26. <http://topicos.estadao.com.br/filme>
 27. <http://www.newyorker.com>
 28. <http://www.lesinrocks.com/cinema>
 29. <http://www.rollingstone.com>
 30. <http://www.lexpress.fr/culture/cinema>
 31. <http://revistacult.uol.com.br/home>
 32. <http://bravonline.abril.com.br>
 33. <http://www.revistacontinente.com.br>
-

tanto de acordo com os veículos midiáticos, como a partir de seções temáticas, como é o caso do Yahoo[34], por exemplo, site com versões em vários idiomas e países diferentes, que compreende vários jornais diários, blogs, revistas gerais e especializadas etc. Ou, no Brasil, da UOL, tem-se uma seção maior de entretenimento subdividida em várias seções, entre elas a de cinema[35].

Revistas culturais baseadas exclusivamente na internet também são relevantes redutos da crítica cinematográfica. Na maior parte dos casos, as publicações mais gerais abordam outras esferas artísticas e do entretenimento, como é o caso das americanas Slant[36] e Salon[37], esta última também dedicando-se ao comentário político. A revista Trópico[38], do portal Uol, é mais focada em literatura, mas eventualmente divulga comentários e críticas sobre audiovisual. Assim como o Blog do Instituto Moreira Salles[39], que tem José Geraldo Couto como colunista fixo de cinema.

CRÍTICA DE CINEMA

As principais publicações impressas especializadas em cinema também têm suas versões eletrônicas e como as publicações mais gerais têm distintos graus de acessibilidade e disponibilidade. A mais emblemática e influente das publicações sobre cinema no mundo, os Cahiers du Cinéma[40], tem seus números atuais e arquivos on line. Mas todo o seu conteúdo é acessível somente a assinantes. Na Espanha, houve uma tentativa de estabelecer uma versão local dos Cahiers du Cinema, substituída em 2009 pela revista Caimán Cuadernos de Cine[41], que mantém ainda os números antigos dos Cahiers espanhóis nos seus arquivos[42]. A Sight & Sound[43] publica seu conteúdo na internet apenas parcialmente, mas o que está publicado na rede é acessível gratuitamente. A revista do Lincoln Center de Nova York, Film Comment[44], uma das principais publicações de cinema americanas, também oferece um acesso parcial gratuito ao seu conteúdo

34. <http://www.yahoo.com>

35. <http://cinema.uol.com.br>

36. <http://www.slantmagazine.com>

37. <http://www.salonmagazine.com>

38. <http://p.php.uol.com.br/tropico/html/index.shl>

39. <http://blogdoims.uol.com.br>

40. <http://www.cahiersducinema.com>

41. <http://www.caimanediciones.es>

42. http://www.caimanediciones.es/sumario_num10.html

43. <http://www.bfi.org.uk/sightandsound>

44. <http://www.filmlinc.com/film-comment>

na internet, que, contudo é bem mais abrangente que a Sight & Sound. A vertente mais acadêmica conta com Screen[45] no Reino Unido, Film Quarterly[46] e October[47], nos Estados Unidos, entre muitas outras. No Brasil, a Filme Cultura[48], revista fundada em 1966 e interrompida em 1988, foi reativada nas suas versões impressa e on line em 2009. Financiada pelo Ministério da Cultura, a revista não tem sido atualizada de modo sistemático. No campo das publicações mais comerciais, destacamos os sites da Première[49], versão francesa da revista americana extinta em 2007, e da Variety[50], publicação muito influente principalmente em questões de mercado de entretenimento.

É no terreno dos periódicos estritamente eletrônicos e especializados e blogs individuais, porém, que está o principal resultado da influência da internet na disseminação e notável crescimento da crítica nas duas últimas décadas. Relativamente livres das amarras do mercado editorial e das pressões da indústria do entretenimento, os críticos utilizaram as ferramentas da rede para estabelecer um diálogo mais direto com o público cinéfilo (um público mais informado e cada vez mais numeroso devido às possibilidades maiores de acesso) e com os outros críticos. Se por um lado, proliferam revistas mais comerciais e blogs amadores (jovens cinéfilos, revistas universitárias e às vezes veículos ligados a lojas e videolocadoras), por outro aparece um conjunto de sites (seja na forma de revistas, seja como blogs) no qual a crítica de cinema exercida tende a ser muito mais sofisticada e densa que a da mídia mainstream. Muitas vezes tais publicações privilegiam um olhar mais acadêmico sobre os filmes, sendo vários de seus colaboradores professores e pesquisadores de Universidades.

Uma das pioneiras nessa escrita mais elaborada e na constituição de um banco de dados permanente sobre os grandes diretores é a australiana Senses of Cinema[51]. Fundada em 1999 pelo cineasta independente Bill Mousoulis, a Senses of Cinema conta com colaboradores célebres, desde cineastas conhecidos como Dusan Makavejev, críticos estabelecidos como Jonathan Rosenbaum ou acadêmicos como Edgar Morin ou Thomas Elsaesser. A Austrália, aliás, conta

45. <http://www.gla.ac.uk/services/screen>

46. <http://www.filmquarterly.org>

47. <http://www.mitpressjournals.org/loi/octo>

48. <http://filmecultura.org.br>

49. <http://www.premiere.fr>

50. <http://www.variety.com/Home>

51. <http://sensesofcinema.com>

com outros dois periódicos eletrônicos de grande qualidade, Rouge[52], fundado em 2003, e Lola[53], co-editado por Adrian Martin (que já havia sido editor de Rouge) e Girish Shambu, iniciado em 2011. Ambas as revistas têm um perfil parecido: um alto padrão de escrita, uma afirmação do pensamento crítico e a publicação (mesmo de textos já publicados anteriormente e traduzidos para o inglês) dos mais reconhecidos críticos e cineastas de vanguarda do mundo – nomes como Nicole Brenez, Pedro Costa, Serge Daney, Raymond Durgnat, Victor Erice, Chris Fujiwara, José Luis Guerin, Hou Hsiao-Hsien, Kent Jones, Dave Kehr, Jonas Mekas, Luc Moullet, Mark Rappaport, Jonathan Rosenbaum, e Apichatpong Weerasethakul. Na Itália, em 2011, foi fundada por Toni D'Angelo a revista La Furia Umana[54], de perfil próximo às das australianas, e com uma forte ênfase numa cinefilia radical, reúne textos exclusivos, traduções de textos clássicos, republicações de resenhas de distintos meios e em diversos idiomas. O conselho consultivo conta com cineastas e críticos como Jacques Aumont, Raymond Bellour, Julio Bressane, Joe Dante, Chris Fujiwara, Monte Hellman, Adrian Martin, F.J. Ossang e Paul Vecchiali, o que define marcadamente sua linha editorial de vanguarda.

Com vínculos acadêmicos fortes, os periódicos americanos The Moving Arts[55] e Bright Lights Film Journal[56] (sendo este último de 1974 a 1995 uma publicação impressa) têm uma forte ênfase sociológica em grande parte de suas análises. Alguns periódicos de formato acadêmico mais estrito, indexados em base de dados mais oficiais, como o canadense CiNéMAS[57], disponibilizam seu conteúdo através de pagamento por artigo consultado ou através de portais universitários e/ou de bibliotecas.

No Brasil, é importante mencionar as revistas Contracampo[58], Filmes Polvo[59] e Cinética[60] como as líderes de uma crítica especializada mais elaborada e independente. Muitos dos colaboradores dos dois periódicos são originários de cursos superiores de cinema, ambas as publicações têm financiamento esparso,

52. <http://www.rouge.com.au>

53. <http://lolajournal.com>

54. <http://www.lafuriaumana.it>

55. <http://www.themovingarts.com>

56. <http://www.brightlightsfilm.com>

57. <http://revue-cinemas.info/index.php?page=index>

58. <http://www.contracampo.com.br>

59. <http://www.filmespolvo.com.br/site>

60. <http://www.revistacinetica.com.br>

geralmente originário de editais públicos. Com menos recursos e também formada por jovens críticos e alguns eventuais colaboradores mais conhecidos e experientes, temos a Foco[61] e a Filmologia[62]. Ressaltamos um certo caráter descentralizado das revistas no sentido de sua localização geográfica, já que seus colaboradores são residentes em diferentes cidades do país (ainda que nas duas primeiras haja um predomínio de cariocas). Outro blog de destaque, por disponibilizar traduções da crítica francesa de cinema, é o Dicionários de Cinema[63], organizado aleatoriamente, mas uma boa fonte para estudantes e críticos que não dominam o francês.

Os blogs individuais de críticos de cinema são excessivamente numerosos para serem listados e comentados com a devida atenção, porém talvez caiba aqui mencionar alguns de maior influência e disseminação entre a comunidade cinéfila e de críticos. Dos acadêmicos, o mais conhecido possivelmente seja o de David Bordwell, Observations on Film Art[64], que enfatiza bem mais a análise fílmica que exatamente a crítica. Além de Roger Ebert, já mencionado acima, vários críticos americanos profissionais mantêm seus blogs, como Jonathan Rosenbaum[65], que tem republicado todos os seus textos críticos para o Chicago Reader, ou Glenn Kenny[66] e David Kehr[67]. O polêmico macmahoniano[68] francês Michel Mourlet mantém o blog Carnet de Route[69] desde 2006, nele não se detém apenas no cinema, escrevendo sobre política, literatura, entre outros temas. No Brasil, críticos de jornal normalmente publicam nos seus blogs textos ligeiramente diferentes daqueles que saem diariamente, como Inácio Araújo[70], da Folha de São Paulo, Luiz Carlos Merten[71] ou Luiz Zanin[72], ambos do Estado de São Paulo. Apesar de não estarem diretamente associados a empresas

61. <http://focorevistadecinema.com.br>

62. <http://www.filmologia.com.br>

63. <http://dicionariosdecinema.blogspot.com.br>

64. <http://www.davidbordwell.net/blog>

65. <http://www.jonathanrosenbaum.com/?cat=5>

66. <http://somecamerunning.typepad.com>

67. <http://www.davekehr.com>

68. <http://www.davekehr.com> “Macmahonianos” se refere a um grupo de críticos e teóricos franceses que, no final dos anos 50 e início dos 60, começa a cultuar um número de restrito de “autores” de cinema (sobretudo os “quatro ases”: Fritz Lang, Otto Preminger, Raoul Walsh e Joseph Losey). O nome vem dos vínculos do grupo com o cinema MacMahon, localizado em Paris.

69. <http://mourlet.blog.mongenie.com>

70. <http://inacio-a.blogosfera.uol.com.br>

71. <http://blogs.estadao.com.br/luiz-carlos-merten>

72. <http://blogs.estadao.com.br/luiz-zanin>

mediáticas (pelo menos não como funcionários), o professor da USP e escritor Jean-Claude Bernardet[73] e o crítico Sergio Alpendre[74] têm seus blogs vinculados ao portal de cinema da UOL. Alguns blogs independentes de cinema dignos de menção são o de Fábio Andrade[75], editor da Cinética, o de Luiz Soares Junior[76], o de Bruno Andrade[77] e o de Matheus Cartaxo[78]. Alguns desses blogs, além de reunir textos críticos, trazem links, stills de filmes, citações, traduções e comentários gerais não restritos ao cinema.

COMPARTILHAMENTO DE ARQUIVOS E REDES SOCIAIS

O impacto da disseminação cada vez mais generalizada da crítica na internet foi enorme na comunidade dos cinéfilos e dos críticos, contudo, a maior transformação se deu na esfera do compartilhamento de filmes. Ainda que seja complicado reunir dados sobre o assunto, até por causa das implicações legais (a maior parte do compartilhamento se dá de forma irregular e clandestina), são notáveis as possibilidades que se abrem a partir da disponibilização de filmes antigos, novos, raros, “exóticos”, canônicos etc. A experiência de jovens cinéfilos no século XXI difere enfaticamente daquela das suas versões do século XX. Talvez as mudanças sejam comparáveis à introdução do VHS no final dos anos 70 e início dos 80, é inegável, contudo o acesso ampliado a obras raras, às filmografias de países periféricos, aos universos fílmicos mais obscuros e desconhecidos.

Há vários modos e softwares para o compartilhamento de arquivos grandes como os de filmes, mas o mais comum é o BitTorrent, um protocolo de rede que permite ao usuário realizar downloads de arquivos, em geral indexados em fóruns específicos ou sites de busca. Um dos mais abrangentes e abertos (e que tem conseguido escapar de sucessivas perseguições pelas leis de vários países) é The Pirate Bay[79], um site sueco de rastreamento de torrents. Para cinéfilos e críticos, entretanto, os fóruns específicos são bem mais valiosos. Há inúmeros deles, mas mencionaremos aqui dois dos mais “desejados” (só se entra nesses fóruns via convites, que são difíceis de conseguir, e para manter-se neles há que se seguir regras bastante estritas), pelo menos para os cinéfilos e críticos

73. <http://jcbernardet.blog.uol.com.br>

74. <http://chiphazard.zip.net>

75. <http://fabitoway.wordpress.com>

76. <http://cinemacomcana.blogspot.com.br>

77. <http://signododragao.blogspot.com.br>

78. <http://matheuscartaxo.blogspot.com.br>

79. www.thepiratebay.org

brasileiros: o Karagarga[80], uma comunidade especializada em filmes raros, de vanguarda e clássicos, arquivos de músicas e livros eletrônicos (especialmente títulos sobre cinema, arte e filosofia), e o Making Off[81], fórum brasileiro de compartilhamento semelhante ao KG, com o adendo de exigir que todos os filmes postados ofereçam arquivos com as legendas em português.

Dentro de uma relativa legalidade, podemos mencionar os sites de compartilhamento de vídeos para se ver on line (há programas que baixam esses arquivos para armazenamento no computador), como o Youtube[82], fundado em 2005, ou o Vimeo[83], de 2004. Serve principalmente para o compartilhamento de trechos curtos, trailers e filmes de curta-metragem, devido às limitações de qualidade do seu formato. O site Mubi[84], também operando dentro dos limites da lei, funciona como uma espécie de cinemateca em rede, na qual o usuário pode pagar para ver um filme que não esteja disponível em DVD ou Blu-Ray. Os filmes têm que ser vistos on line e não é possível armazená-los. O site tem uma série de parcerias com distribuidoras de filmes de arte, mais notavelmente The Criterion Collection[85] e Celluloid Dreams, companhia francesa, além de convênio com a World Film Foundation[86], instituição dedicada à preservação e divulgação de filmes raros do cinema mundial.

Outros agentes e plataformas dessas novas maneiras de compartilhar filmes e exercer a nova cinefilia são as redes sociais nas quais é possível não apenas fornecer links para torrents e outros tipos de arquivos e sistemas, mas de estabelecer e disseminar o debate constante sobre cinema e audiovisual em geral. O próprio Mubi é um híbrido de base de filmes com rede social sobre cinema, na qual os usuários se agregam de acordo com interesses e conhecimentos comuns e onde podem trocar suas impressões sobre cinema, divulgar suas listas de favoritos e iniciar discussões. As redes sociais mais populares como Facebook, Hi5, Orkut, Badoo etc., todas elas têm inúmeras comunidades, listas de discussão e fanpages ligadas de distintos modos ao cinema.

80. <https://karagarga.net>

81. <http://www.makingoff.org>

82. <http://www.youtube.com>

83. <http://vimeo.com>

84. <http://mubi.com/home>

85. <http://www.criterion.com>

86. <http://worldcinemafoundation.org>

UMA NOVA CINEFILIA, UMA NOVA CRÍTICA?

O quadro descrito nos itens acima não significa uma completa reformulação no universo da crítica cinematográfica, antes aponta para distintos focos de transformação e, sobretudo, de intensificação da cinefilia. É ainda cedo para conclusões enfáticas sobre as consequências dessa cibercinefilia, tanto no terreno da crítica, como no da produção filímica, mas parece haver indícios suficientes de uma sensibilidade coletiva cada vez mais interessada, engajada e ativa na constituição de cultura filímica total, bem no sentido de uma das epígrafes que abre este texto, a ideia de um *modo de existência*, marcado pela diversidade (que é a mesma do cinema contemporâneo – técnica, estética, temática, geográfica...) e pela intensidade (de busca de conhecimento, de constituição de um olhar e, sobretudo, de amor aos filmes e ao cinema). Parece-nos no mínimo irônico que esse momento tenha sido precedido pelos apocalípticos (e ainda persistentes) anúncios da morte do cinema. E se estamos permeados por uma espécie de banalização do olhar, de mercantilização total da imagem, pelo excesso de arquivos, bytes e links, por outro lado, o cinema e a cinefilia cada vez mais se revelam lugares de resistência, espaços onde a diferença pode emergir, territórios propícios e férteis para o florescimento de um verdadeiro ímpeto crítico.

ANGELA PRYTHON é doutora em teoria crítica e estudos culturais hispânicos e latino-americanos pela Universidade de Nottingham e professora de cinema da Universidade Federal de Pernambuco (UFPR), pesquisadora do CNPq e autora de *Cosmopolitismo periféricos* (Edições Bagaço). Organizou *Imagens da cidade* (Sulina) e *Ecos urbanos* (Sulina).
